

BOVINO COM DEFORMIDADE FLEXURAL CONGÊNITA DA ARTICULAÇÃO METACARPOFALANGEANA

Vinicius Mazui Costa^{1*}; Eduarda Hans¹; Amanda da Rosa Rosado²;

Adriana Lucke Stigger³, Sérgio Faria Vargas Junior³

1- Acadêmicos de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha, URCAMP, Campus Alegrete –RS- BR.

*Autor de Correspondência: viniciusmazui87@gmail.com

2- Médica Veterinária Autônoma

3- Docente, Setor de Patologia Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha, URCAMP, Alegrete-RS-BR

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo relatar um caso de um terneiro, Braford, recém nascido, que apresentava deformidade flexural congênita da articulação metacarpofalangeana que foi atendido na propriedade. O tratamento foi feito através de um método conservador, composto por talas de madeira enfaixadas com algodão e ataduras para uma melhor fixação aliado a terapia associativa com oxitetraciclina e repositor hidroeletrólítico. O caso ocorreu em Nova aroeira no município de Rosario do sul- Rio Grande do Sul - Brasil. Esta patologia causa diversos problemas para qualidade de vida do animal.

SUMMARY

The present study aimed to report a case of a newborn Braford calf, that had congenital flexural deformity of the metacarpophalangeal joint that was treated at the property. The treatment was done through a conservative method, composed of wooden splints bandaged with cotton for better fixation combined with associative therapy with oxytetracycline and hydroelectrolytic repository. The case occurred in Nova aroeira in Rosario do Sul county- Rio Grande do Sul - Brazil. This pathology causes several problems for the animal's quality of life.

INTRODUÇÃO

As deformidades flexurais podem acometer os membros torácicos e/ou pélvicos de animais, sendo relatada em potros e terneiros. Nos terneiros essa patologia pode ser congênita ou adquirida (REBHUN, 2000). Estas deformidades ocorrem geralmente em animais na fase de crescimento, entre 10 a 18 meses

de idade, normalmente a articulação que frequentemente é lesada é a metacarpo-falangeana (WAGNER, 1994). As deformidades flexurais são nomeadas pela parte anatômica envolvida, sendo normalmente: articulação metacarpofalangeana, interfalangeana distal ou metatarsofalangeana, esta patologia é determinada como hiperextensão ou hiperflexão do membro (HIGGINS, 2006). Embora popularmente descrita como “tendões contraídos”, os próprios tendões não estão realmente contraídos, mas sim mais curtos em relação ao osso adjacente (DABAREINER e CHESEN, 2009). Os casos menos graves destas alterações podem passar despercebidos, até que o animal jovem tente levantar-se. Vários tratamentos conservadores têm sido descritos para correção dos defeitos flexurais, como por exemplo a utilização de talas (MAZZANTI et al, 2003). A aplicação de gesso somente é recomendada nos casos mais graves, se o animal não apresentar melhora no caso clínico, pode ser feita uma tenotomia parcial ou completa (OEHME & PRIER, 1974; HOWARD, 1986). O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de deformidade flexura congênita da articulação metacarpofalangeana em um terneiro Braford encaminhado ao setor de Patologia do Centro Universitário da Região da Campanha Urcamp – Campus Alegrete.

MATERIAIS E MÉTODOS

Um bovino, macho, raça Braford foi atendido no setor de Patologia do Centro Universitário da Região da Campanha Urcamp – Campus Alegrete. As alterações observadas nos membros do animal foram avaliadas através da realização do exame clínico geral e específico do sistema locomotor. Os dados foram planilhados e descritos conforme estruturas anatômi-

cas envolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se fazer o exame clínico, observou-se que o animal apresentava dificuldade de locomoção, com dificuldade de realizar extensão do boleto. No exame clínico geral não foi encontrado alterações que indicassem alguma doença sistêmica. Através do exame específico foi feita uma palpação minuciosa e detalhada nos membros anteriores, e com isso, foi constatado que o terneiro apresentava uma deformidade flexural congênita da articulação metacarpofalangeana. O tratamento foi feito através de um método conservador, composto por talas de madeira enfaixadas com algodão e ataduras para uma melhor fixação. As talas eram trocadas a cada 3 dias por 20 dias. Como terapia associativa, foi utilizado oxitetraciclina 20ml por dia associado a 1 litro de ringer de lactato durante 3 dias. Após 30 dias do tratamento, se observou uma melhora significativa no animal. Como sempre, um bom exame clínico geral e específico é de grande importância para determinar qual o tipo de deformidade flexural que o animal apresenta, pois existem diferenças quanto aos graus desta mesma, o que determina qual será o melhor tratamento, podendo este ser cirúrgico ou conservador. É importantíssimo a identificação de todas as estruturas envolvidas para a formulação de uma terapia adequada (AUE, 2006). Nestas deformidades geralmente se observa o acometimento do tendão flexor digital superficial, já em outros casos podem ser acometidos os tendões flexores digitais superficial e profundo de forma associada, ou até mesmo do ligamento suspensor do boleto (WAGNER, 1994). Segundo Thomassian (1996), as deformidades de metacarpo em potros podem ser classificadas em 3 graus. No grau I ocorre um ligeiro desvio cranial da articulação metacarpo-falangeana com discreto aumento de seu ângulo anterior. Já no grau II ocorre perpendicularização do eixo metacarpo-falangeano e no grau III a articulação metacarpo-falangeana encontra-se deslocada. Como os dados referentes a esta deformidade são poucos, utilizou-se a classificação usada para equinos para classificar o grau de lesão no terneiro. Em casos mais leves sempre é recomendado a utilização de métodos conservadores, como a utilização de talas de

PVC, para um aumento gradativo do grau de extensão (REBHUN, 2000). Quando os métodos conservadores não demonstram eficácia, se faz necessário a utilização de gesso para promover a extensão dos membros, porém o gesso pode enfraquecer os músculos o suficiente para que haja a extensão necessária. O prognóstico nesses casos é reservado, também é recomendado a utilização de gesso calcinado e sintético para que a atadura fique mais leve (MCLLWRAITH, 2006). Nos casos mais graves de deformidades flexurais podem ser realizadas as tenotomias dos tendões flexores e a desmotomia do ligamento cárpico acessório, porém não são muito indicadas tanto pelo risco quando pelo custo do procedimento se tratando de um animal de produção (MCLLWRAITH, 2006). No caso do presente relato não houve necessidade de realização de cirurgia, uma vez que o animal respondeu bem ao tratamento conservador. A utilização de oxitretaxiclina tem como o objetivo de quelar os íons de cálcio livres e assim prevenir que o mesmo seja utilizado pelas fibras musculares, induzindo a um relaxamento muscular (AUER; STICK, 2006). Resultando em um passivo aumento do comprimento muscular e na correção da deformidade flexural em 24 a 48 horas (AUER; STICK, 2006). O uso de oxitetraciclina no terneiro pode ter contribuído para melhora do animal, sem a necessidade de cirurgia. O presente caso corrobora com os resultados descritos por (REBHUN, 2000.), no qual indica um método conservador com a utilização de talas de PVC, remoldadas a cada 3 dias para um aumento gradativo do grau de extensão, como terapia associativa, visando apressar a extensão tendínea, foi utilizado mesilato de danofloxacina a 18%, na dose de 6 mg/kg, via endovenosa (IV), a cada quarenta e oito horas num total de 3 aplicações.



Figura 1 A. Vista lateral do membro anterior direito do animal. B. Ataduras e talas de suporte para o animal.

CONCLUSÃO

Existem diversos métodos de tratamento para esta patologia, variando de métodos conservadores até cirúrgicos, no caso relatado não foi necessário métodos invasivos e se obteve sucesso com a utilização de talas e tratamentos associativos.

BIBLIOGRAFIA

AUER, J. A., STICK, J. A. Flexural deformities. In: Equine surgery. 3 ed, St. Louis: Saunders, 2006. p. 1150-65.

DABAREINER, ROBIN M.; CHESEN, A. BERKLEY. Diseases of the Bones, Joints, and Connective Tissues: Flexural limb deformities. In: SMITH, B.P. Large animal internal medicine. 4. ed. Missouri: Mosby Elsevier, 2009. cap. 38, p. 1245-1247. v. 1.

HIGGINS, Andrew. The Equine Manual. 2. ed. St Louis: Elsevier, 2006

HOWARD, J.L. Current veterinary therapy food animal practice: Diseases of the musculoskeletal system. Philadelphia : Saunders , 1986.

MAZZANTI, Cinthia; FILAPI, Andreane; PRESTES, Danívia; MAZZANTI, Alexandre; FARIA, Renato; Marcelo Cecim. Alterações cardíacas, traqueais e flexurais em um terneiro da raça Jersey. Revista Ciência Rural. v. 33, n. 4, jul-ago, 2003. pag: 763-766. . Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v33n4/16702.pdf>> Acesso em: 24/08/11.

REBHUN, W.C. Doença do Gado Leiteiro: Doenças Muscoloesqueléticas – Contraturas Tendíneas. São Paulo: Roca, 2000.

REBHUN, W.C. Doença do Gado Leiteiro: Doenças Muscoloesqueléticas – Contraturas Tendíneas. São Paulo: Roca, 2000.

THOMASSIAN, A. Deformidades flexurais dos membros. In: _____. Enfermidades dos cavalos. 3. ed. São Paulo: Varela, 1996. p. 165-179.

WAGNER, P. C. Deformidades flexurais dos membros (contraturas tendinosas). In: SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, 1994. p. 1172-1176.